



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

EM GERAL, OS PREÇOS DA PREVENT CUSTAM 40% MENOS QUE A MÉDIA DOS RIVAIS, O QUE REPRESENTA UM ATRATIVO INQUESTIONÁVEL PARA UMA PARCELA DA POPULAÇÃO

Na pandemia, Prevent Senior foi uma das operadoras que mais cresceu

Os 542 mil usuários da operadora de saúde Prevent Senior vivem um dilema. As denúncias contra a empresa, que está sendo acusada de alterar prontuários e distribuir medicamentos sem eficácia comprovada, deixaram muitos deles inseguros para continuar assinando o plano, mas o problema é que não há muitas opções disponíveis na praça. Em geral, os preços da Prevent custam 40% menos que a média dos rivais, o que representa um atrativo inquestionável para uma parcela da população. Não à toa, a companhia cresce mais do que a concorrência. Desde o início da pandemia, o número de associados aumentou 14,5%, enquanto o mercado de planos individuais ficou no zero a zero. No primeiro semestre, a operadora faturou R\$ 2,4 bilhões, alta de 23,6% sobre o mesmo período do ano passado. Por enquanto, a Prevent não detectou um volume expressivo de cancelamentos, até porque não é simples trocar o plano de saúde do dia para a noite.

Preventsenior/Divulgação



Mercedes-Benz/Divulgação



O Brasil é um dos mais difíceis mercados do mundo por causa da alta volatilidade e imprevisibilidade. Na Europa, posso prever quantos caminhões vamos vender em 2024. No Brasil, não sei como será janeiro próximo"

Karin Radström, presidente mundial da Mercedes-Benz Trucks

70%

dos consumidores brasileiros duvidam das promessas feitas pelas marcas corporativas, segundo estudo da consultoria Havas. Trata-se do maior nível de desconfiança desde 2002.

RAPIDINHAS

A Secretaria de Receita Federal autou em R\$ 2,06 bilhões a trading VA&E. Segundo a Receita, a empresa, sediada em São Paulo, teria usado a Petrozil Distribuidora de Combustíveis, de Goiás, para importar derivados de petróleo sem recolher tributos, operação conhecida no mercado de combustíveis como "barriga de aluguel".

O agro não para. A Ihara, empresa de defensivos agrícolas, espera faturar R\$ 4 bilhões em 2021. No ano passado, foram R\$ 3 bilhões. O crescimento é resultado de uma série de investimentos. No ano passado, a empresa desembolsou R\$ 76 milhões para, entre outras iniciativas, lançar produtos, modernizar a planta de Sorocaba (SP) e inaugurar novas unidades.

A Ford vai construir, ao custo de US\$ 12,6 bilhões, três fábricas de baterias para veículos elétricos nos Estados Unidos. A expectativa é que elas estejam prontas até 2025 e gerem 10,8 mil empregos. Segundo a montadora, em uma década, 50% de suas vendas em território americano serão de carros elétricos.

Em tempos de combustível caro, a tradicional pesquisa do Inmetro sobre os carros mais econômicos do Brasil ganha relevância. O estudo, que avaliou quase mil modelos de 35 marcas do mercado brasileiro, apontou o Chevrolet Onix Plus LT como o líder do ranking, à frente do Renault Kwid Life e do Chevrolet Onix 1.0.

Tempos difíceis para os investidores

A Bolsa brasileira continua seguindo seu caminho ladeira abaixo. Ontem foi mais um dia de sangria no desempenho das ações, e está cada vez mais claro para o mercado financeiro que o governo Bolsonaro é um fator permanente de instabilidade que continuará afetando a cotação dos papéis. Ademais, também é evidente que o principal interesse da atual gestão é a reeleição e não a condução econômica — o que, reconheça-se, não ajuda em nada o país. Os investidores terão tempos difíceis pela frente.

Morgan Stanley não vê risco de racionamento

O banco americano Morgan Stanley produziu um extenso relatório sobre o Brasil após dialogar com 32 clientes durante visita recente ao país. A boa notícia: a instituição acredita que não haverá racionamento de energia em 2021. A má: apagões são uma possibilidade real no quarto trimestre, já que os níveis dos reservatórios hidrelétricos deverão atingir o nível mais baixo em novembro, pouco antes do início do período chuvoso sazonal, de dezembro a março. Conclusão: o cenário é difícil, mas não trágico.

Latam reassume liderança do mercado brasileiro

A Latam reassumiu a liderança do mercado doméstico brasileiro em agosto, de acordo com dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A empresa deteve 35,3% de participação no período, à frente da Azul (34,5%) e da Gol (29,7%). É surpreendente a velocidade de recuperação da companhia. Em abril, ela havia transportado 700 mil passageiros, tanto em voos nacionais quanto internacionais. Em agosto, o número saltou para 1,8 milhão. A expectativa é recuperar os níveis pré-pandemia no início de 2022.

Reprodução/Aeroin/Instagram



Comunicado de recall aos proprietários dos veículos Gol, Voyage, Saveiro e Fox equipados com motor 1.6l, ano-modelo 2022

A Volkswagen do Brasil convoca os proprietários dos veículos Gol, Voyage, Saveiro e Fox, equipados com motor 1.6l, incluídos nos intervalos de chassis não sequenciais abaixo relacionados, para o agendamento da substituição da polia do motor.

MODELOS	ANO-MODELO	CHASSIS NÃO SEQUENCIAIS
Gol	2022	NT026111 até NT044708
Voyage	2022	NT026160 até NT044639
Saveiro	2022	NP006511 até NP016303
Fox	2022	N4000423 até N4005892

Data de fabricação dos veículos:
De 7/4/2021 até 23/7/2021.

Data do início do atendimento:
4/10/2021.

Local de agendamento e atendimento do serviço:
Rede de Concessionárias Volkswagen.

Componente envolvido:
Polia do motor.

Razão técnica:
Possibilidade de perda de torque nos parafusos da polia do motor, gerando folga ou até mesmo soltura da polia.

Riscos:
Perda da assistência de direção e desligamento do motor, aumentando o risco de acidentes com danos materiais e lesões físicas graves ou fatais aos ocupantes e a terceiros.

Solução:
Substituição da polia do motor.

Notificação:
Esse serviço é gratuito e o tempo estimado é de duas horas e quinze minutos.

Para melhor informar e atender os clientes, serão enviadas cartas aos proprietários dos veículos envolvidos nessa ação.

Para verificar se seu veículo está afetado ou para informações adicionais, acesse o site www.vw.com.br ou consulte a Central de Relacionamento com Clientes pelo telefone **0800 019 8866**



Volkswagen do Brasil

REFORMA ADMINISTRATIVA

Avaliação de analistas e parlamentares é de que a PEC 32 será levada à votação do Plenário da Câmara até 18 de outubro. Governo, porém, não estaria seguro de ter o apoio necessário à proposta

Queda de braço pelo voto dos indecisos

» VERA BATISTA

No mínimo 18 dias de espera. Essa é a expectativa dos envolvidos no debate sobre a reforma administrativa, texto que já ganhou o apelido de "antirreforma" e "Frankenstein". Depois da manobra da dança das cadeiras na comissão especial — para que o substitutivo do relator, Arthur Maia (DEM-BA), fosse aprovado —, é improvável que o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), aliado de primeira hora do presidente Jair Bolsonaro, pautar no Plenário da Casa a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 32/2020), até o fim da próxima semana. A única certeza, até o momento, é de que será antes de 18 de outubro.

A data teria sido alinhavada entre Lira e líderes da base governista, para dar tempo de convencer os indecisos e parceiros resistentes da importância de aprovar ainda esse ano as mudanças na gestão pública de recursos humanos. "Arthur Lira já disse que esta semana não será pautada. Ele continua garimpando votos até conseguir uma margem de segurança. Mas tem certa pressa. Quer votar antes do retorno às atividades exclusivamente presenciais. Ou seja, antes de 18 de outubro. Isso significa tentar nas duas próximas semanas", assinalou Vladimir Nepomuceno, diretor da Insight Assessoria Parlamentar.

"A previsão é política e o limite entre o desejo e a possibilida-

de do presidente (Lira) faz sentido. Nós realmente temos informações, claras e sem rodeios, de que o governo ainda não conta com os 308 votos necessários para a aprovação da PEC 32 no Plenário", confirmou o deputado Bohn Gass (PT-RS), líder do partido na Câmara. "De nossa parte, vamos lutar para que a proposta seja substituída e vamos informar à sociedade o quanto prejudica o servidor e à população", destacou.

A matéria rachou a base do governo, principalmente a chamada bancada da bala. E a situação, que já não era favorável dentro do Congresso, ficou pior, ressalta Jorge Mizael, cientista político e diretor da Consultoria Metapolítica. "Lira não quer correr o risco de perder o apoio do pessoal da segurança pública." Daqui para frente, será importante, disse, observar de perto os passos do presidente da Câmara. "Nesses casos, a praxe é ir pautando aos poucos matérias de interesse com semelhante temática, para ter a certeza de aproximadamente 340 votos. Só não é possível apontar quais seriam elas", argumentou.

Passo em falso

De acordo com observadores, Lira pagou um preço alto para tirar o texto da comissão especial. Ele substituiu parlamentares contrários à PEC no colegiado, de partidos como PL, DEM, PSDB, PSD e Republicanos, que insistiam na inclusão de juizes e procuradores no projeto. Com isso, Lira

» Sonegação bilionária

Um esquema de sonegação tributária de cerca de R\$ 4 bilhões nos últimos cinco anos por um grupo empresarial da área de reciclagem e produção de alumínio é o alvo da Operação Blindagem Metálica. A ação, deflagrada ontem, é realizada em conjunto pela Polícia Federal; o Ministério Público Federal; a Receita Federal; a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional; e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Até o momento, foi identificada a sonegação de R\$ 678 milhões. As investigações cobrem os estados de São Paulo; Rio de Janeiro; Paraná; Mato Grosso do Sul; Santa Catarina e Minas Gerais; além do Distrito Federal, informou a PF.

acabou fortalecendo a aliança de centro-esquerda. Oito partidos se uniram contra a reforma: PT, PDT, PSB, PSol, PCdo B, Rede, Solidariedade e PV.

A previsão, segundo analistas, é de que esses que foram desprestigiados, agora, virem as costas para Lira. "Eles não terão pudor algum em se afastar e deixá-lo na mão, ninguém tem dúvida sobre isso. A questão é o que receberão em troca. Quanto dinheiro e quantos cargos o governo está disposto a negociar? Em política, tudo está sujeito a ventos e trovoadas", reforçou um economista que não quis se identificar.